

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TDAH

Bárbara Alchaar Campos* Rosenéri Lago de Sousa Araújo **

Resumo

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre as intervenções pedagógicas na alfabetização de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, visando minimizar tais dificuldades. O tema irá dar ênfase as causas e sintomas para que o professor aprenda a lidar com o problema, pois, o quanto antes fazer um diagnóstico preciso e claro sobre o distúrbio, melhor será o rendimento da criança com TDAH na escola. O problema levantado neste artigo é: Como as intervenções pedagógicas contribuem no processo de alfabetização de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? A metodologia empregada para a realização deste artigo foi a pesquisa bibliográfica através da coleta de dados científicos extraídos de livros publicados por pesquisadores e estudiosos como Soares, Sole, Goldstein e Goldstein, entre outros, sobre o tema em questão e portais da internet. Conclui-se que para melhorar, aprimorar o processo de alfabetização da criança com TDAH é preciso que o professor desenvolva intervenções pedagógicas, buscando maiores conhecimentos a respeito do transtorno, estratégias de abordagem e comportamentos que podem ser usados e aplicados no cotidiano escolar.

Palavras chave: Hiperatividade, Aprendizagem, Professor/Escola.

Abstract

The general objective of this article is to reflect on the pedagogical interventions in the literacy of students with attention deficit hyperactivity disorder, aiming to minimize such difficulties. The theme will emphasize the causes and symptoms for the teacher to learn how to deal with the problem, because the sooner an accurate and clear diagnosis is made of the disorder, the better the performance of the ADHD child in school will be. The problem raised in this article is: How do pedagogical interventions contribute to the literacy process of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder? The methodology used for this article was bibliographic research through the collection of scientific data extracted from books published by researchers and scholars such as Soares, Sole, Goldstein and Goldstein, among others, on the subject in question and internet portals. In conclusion, in order to improve, improve the literacy process of children with ADHD, teachers need to develop pedagogical interventions, seeking greater knowledge about the disorder, approach strategies and behaviors that can be used and applied in daily school life.

Keywords: Hyperactivity, Learning, Teacher / School

*Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – FUPACTO e e-mail: barbaraiesfa@hotmail.com **Orientadora: Ms. Educação/Especialização em Neurociência da Aprendizagem, Docência do Ensino Superior, Química. Graduada em Licenciatura da Ciência da Natureza, Matemática e Química. E-mail: nerinhalago@gmail.com

1 Introdução

Durante muito tempo o transtorno da hiperatividade (TDAH) vem sendo discutido. Atualmente esse tema tem despertado um interesse muito grande por parte dos educadores no manejo de crianças portadoras do transtorno da hiperatividade.

Hiperatividade é uma denominação dada pelos pesquisadores, que a consideram como distúrbio biopsicossocial, caracterizado pela excessiva mudança de comportamento relacionado à falta de atenção, impulsividade, agitação e emoção (ROHDE et al 2008).

Esse distúrbio é característica da criança que sofre desajuste emocional e social. O tema irá dar ênfase as causas e sintomas para que o professor aprenda a lidar com o problema, pois, o quanto antes fazer um diagnóstico preciso e claro sobre o distúrbio, melhor será o rendimento da criança com TDAH na escola.

Este artigo aborda o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), levando os profissionais a ter uma visão mais completa e integradora, orientando-os para a transformação e o desenvolvimento do TDAH e sua aprendizagem.

Com base no exposto justifica-se a iniciativa de realizar este artigo pela curiosidade de aprofundar melhor o conhecimento a respeito do assunto e com isso, ter oportunidade de aprender como trabalhar com alunos com TDAH através de intervenções pedagógicas em sua alfabetização.

Sendo assim, o objetivo geral é refletir sobre as intervenções pedagógicas na alfabetização de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, visando minimizar tais dificuldades.

O problema levantado neste artigo é: Como as intervenções pedagógicas contribuem no processo de alfabetização de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

A hipótese levantada foi: A proposta de alfabetização na perspectiva do letramento constitui um desafio para o professor, com alunos com TDAH, pois requer mudanças significativas acerca das questões teóricas metodológicas que norteiam a prática pedagógica.

A metodologia empregada para a realização deste artigo foi a pesquisa bibliográfica através da coleta de dados científicos extraídos de livros publicados por pesquisadores e estudiosos como Soares, Sole, Goldstein e Goldstein, entre outros, sobre o tema em questão e portais da internet.

2 Revisão da Literatura

2.1 Hiperatividade

Atualmente, uma das maiores preocupações com crianças na idade escolar é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Conforme os estudos de Faria (2013), no século XX, a hiperatividade foi chamada de disfunção cerebral mínima, passando posteriormente a ser chamada de hipercinesia, ou hipercinese. Logo a seguir, hiperatividade, nome que ficou mais conhecido e perdurou por mais tempo. Em 1987 passou a ser chamado de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

Segundo Goldstein e Goldstein (2013), o TDAH é um dos distúrbios neurocomportamentais mais frequentes diagnosticado na infância, afetando crianças desde a primeira infância, passando pelo período escolar e chegando a vida adulta.

De acordo com os estudos de Resende; Pontes e Calazans (2015), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) é o dispositivo oficial de traçar os diagnósticos psiquiátricos nos Estados Unidos, sendo utilizado em grande escala no mundo e, tendo assim, grande influência sobre a Classificação Internacional de Transtornos Mentais da Organização Mundial de Saúde (OMS). Além de ser usado por profissionais da área clínica, o DSM visa a ser incorporado globalmente em outras áreas de atuação, tais como a jurídica, escolar e organizacional.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1,6:1 nos adultos. Há maior probabilidade de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção na comparação com as do sexo masculino (DSM-5, 2014, p. 63).

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção – ABDA (2014), o Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD.

Conforme Assef (2007) citado nos estudos de Faria (2013), os indivíduos com TDAH caracterizam-se por: baixa intolerância à espera, alta necessidade de recompensa imediata, falha na previsão das consequências, déficit de autorregulação e presença de respostas rápidas, porém imprecisas. Quem sofre do transtorno tem dificuldades na realização de tarefas simples, por questões de atenção, não conseguem se concentrar, por organização, não conseguem se adequar ao tempo proposto, lembrando que não acontece somente com crianças, apesar de ser mais frequente na idade escolar, existem também adultos os quais ainda procuram tratamento.

O TDAH é considerado como um transtorno multifatorial e heterogêneo do ponto de vista clínico e é reconhecido como um dos maiores desafios para pais, professores e especialistas, em função da ampla variedade de comprometimentos que o quadro promove (BENCZIK e CASELLA, 2015).

Conforme Sole (2010), os professores da área de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, deve saber identificar as crianças com TDAH o quanto antes para amenizar o distúrbio de aprendizagem. A organização escolar ou o próprio currículo em sua reformulação passa-se a integrar aluno/escola, família/escola e equipe pedagógica, juntamente com os agentes escolares permitindo explicar causas e consequências e reestruturando atividades apropriadas e diversificadas.

Com isso, cada um deverá desempenhar o seu papel com êxito, às necessidades educativas, reconhecendo a individualidade de cada um e suas aptidões multidimensionais.

2.2 Características diagnósticas

Segundo o DSM-5 (2014), o TDAH influencia no desenvolvimento e é um padrão insistente, sendo essa a característica desse transtorno.

O TDAH mostra-se uma falta de atenção no comportamento e tarefas do indivíduo como, por exemplo, dificuldade em organização em suas tarefas, incompreensão. A criança hiperativa tem uma habilidade motora exagerada, impulsiva. Já em adultos demonstra inquietude, impulsividade, ações imprudentes, como por exemplo, atravessar uma rua sem olhar (DSM-5, 2014).

O TDAH é um transtorno de comportamento e não de aprendizado. É um problema comportamental que compromete o aprendizado e pode ou não ser acompanhado do que chamamos de distúrbios de aprendizado como dislexia (transtorno de leitura), disgrafia (transtorno de escrita), ou discalculia (transtorno da matemática) (BARBIRATO, 2010).

Conforme Rohde et al (2008), a tríade sintomatológica clássica da síndrome caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Independentemente do sistema classificatório utilizado, as crianças com TDAH são facilmente reconhecidas em clínicas, em escolas e em casa.

Para os autores, a desatenção pode ser identificada pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias (ROHDE et al 2008).

A hiperatividade se caracteriza pela presença frequente das seguintes características: agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado; pela dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer; estar frequentemente "a mil" ou muitas vezes agir como se estivesse "a todo o vapor"; e falar em demasia. Os sintomas de impulsividade são: frequentemente dar respostas precipitadas antes das perguntas terem sido concluídas; com frequência ter dificuldade em esperar a sua vez; e frequentemente interromper ou se meter em assuntos de outros (ROHDE et al 2008).

O TDAH começa na infância. A exigência de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade exprime a importância de uma apresentação clínica substancial durante a infância. Ao mesmo tempo, uma idade de início mais precoce não é especificada devido a dificuldades para se estabelecer retrospectivamente um início na infância. As lembranças dos adultos sobre sintomas na infância tendem a não ser confiáveis, sendo benéfico obter informações complementares (DSM-5, 2014).

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade inicia na infância e permanece para o resto da vida. As lembranças dos adultos sobre sintomas na infância tendem a não ser confiáveis, sendo benéfico obter informações complementares (DSM-5, 2014).

Observa-se, que na infância o TDAH ocasiona prejuízos que são determinados por sintomas de inquietação, falta de atenção e impulsividade, afetando a aprendizagem.

2.3 Prevalência

Conforme o DSM-5 (2014), levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 25% dos adultos.

2.4 Fatores de risco e prognóstico

“Temperamentais – O TDAH está associado a níveis menores de inibição comportamental, de controle à base de esforço ou de contenção, a afetividade negativa e/ ou maior busca por novidades. Esses traços predispõem algumas crianças ao TDAH, embora não sejam específicos do transtorno” (DSM-5, 2014).

“Ambientais – Muito baixo peso ao nascer (menos de 1500 gramas) confere um risco de 2 a 3 vezes maior para TDAH, embora a maioria das crianças com baixo peso ao nascer não desenvolva transtorno. Embora o TDAH esteja correlacionado com tabagismo na gestação, parte dessa associação reflete um risco genético comum. Pode haver história de abuso infantil, negligência, múltiplos lares adotivos, exposição a neurotoxina (ex: chumbo), infecções (ex. encefalite) ou exposição ao álcool no útero” (DSM-5, 2014).

“Genéticos e fisiológicos – O TDAH é frequente em parentes biológicos de primeiro grau com o transtorno. A herdabilidade do TDAH é substancial”.

“Marcadores do curso – Padrões de interação familiar no começo da infância provavelmente não causam TDAH, embora possam influenciar seu curso ou contribuir para o desenvolvimento secundário de problemas de conduta” (DSM-5, 2014).

2.5 Consequências Funcionais do TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade está relacionado à redução da atuação escolar ou mesmo êxito reduzido do aluno, como também, rejeição social, maior possibilidade de desemprego quando adulto, além dos conflitos interpessoais (DSM-5, 2014).

Em média, pessoas com o transtorno alcançam escolaridade menor, menos sucesso profissional e escores intelectuais reduzidos. Em sua forma grave, o transtorno é marcadamente prejudicial, afetando a adaptação social, familiar e escolar/profissional (DSM-5, 2014).

Ainda conforme o DSM-5, em sua forma grave, o TDAH é bastante desvantajoso, afetando a adaptação social, escolar e familiar (DSM-5, 2014).

2.6 Tratamento

O tratamento do TDAH envolve uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. Dentre as intervenções psicossociais, o mais importante seria a informação aos pais de como lidar e manejar com os sintomas do filho e o conhecimento das melhores estratégias para o

auxílio do filho na organização e planejamento das atividades (ANVISA/GPUIM, 2012).

Conforme a ANVISA/GPUIM (2012), o tratamento farmacológico do TDAH envolve principalmente os agentes estimulantes do SNC. Dentre eles o mais utilizado é o metilfenidato, conhecido como o padrão ouro para o tratamento do TDAH na infância.

Observa-se, assim, que os portadores de TDAH se não for feito um tratamento adequado, problemas escolares podem surgir gerando com isso, alto índice de abandono.

2.7 A família/escola

Correia (2014) explica em seus estudos que a família é de suma importância para a criança com TDAH, pois, a mesma é sua segurança. Com isso, torna-se necessário que essa criança tenha um ambiente familiar estruturado, acolhedor, calmo e principalmente com muita afetividade.

Conforme os estudos de Silvestre et al (2016), quando a família e a escola trabalham juntas com a criança com TDAH, elas auxiliam no seu tratamento, na sua socialização, não se esquecendo, porém, de que impor limites é necessário, pois essa criança vive numa sociedade cheia de regras e não se deve prevalecer dessa patologia para agredir, para complicar a vida dos outros, visto que, hoje em dia, com o avanço das pesquisas sobre a hiperatividade, o tratamento ameniza bastante os sintomas, proporcionando à criança com TDAH uma vida mais tranquila.

Mas o tratamento só é eficaz quando há essa parceria, pais e escola juntos auxiliando a criança a superar sua dificuldade de aprendizagem (SILVESTRE et al 2016).

Com isso, pode-se observar que a parceria entre pais e escola é um fator imprescindível para a aprendizagem da criança com TDAH, pois a troca de experiência é muito relevante levando para a criança o apoio para que ela possa desenvolver suas atividades de acordo com suas limitações.

2.8 A aprendizagem do hiperativo e intervenções pedagógicas

Ultimamente muito se tem feito para auxiliar e encontrar formas como conteúdos e ferramentas de apoio para os portadores de TDAH frequentarem um ambiente escolar.

Com isso, segundo os estudos de Silva et al (2015), os profissionais de ensino precisam conhecer melhor o portador de TDAH e utilizar atividades que chamam a atenção, pois conhecendo bem o interesse dessas pessoas, podem auxiliá-lo no planejamento de suas atividades, levando o mesmo a uma aprendizagem prazerosa.

Para Smith e Strick (2011), a situação das crianças com dificuldades de aprendizagem torna-se muito complicada quando ele ingressa na escola, por que enfrentam muitos problemas. Estas crianças costumam distraírem-se com muita facilidade, muitas vezes perdem o interesse pelas atividades ou deixa-as inacabadas ou pulam etapas, devido a pouca atenção.

Seguir instruções para elas torna-se complicado por causa da dificuldade de entendê-las completamente, por esse motivo, pede ajuda o tempo todo para exercer tarefas simples, ou costumam ser muito teimosas e inflexíveis, não aceitando ajuda ou sugestões, mesmo quando as coisas não funcionam. Demonstrem muita

imaturidade, agindo como se fosse mais jovem que a idade cronológica (SMITH e STRICK, 2011),

Para Rohde e Benczik (2008), esses comportamentos surgem a partir das mesmas condições neurológicas que causam problemas de aprendizagem. Porém, um dos distúrbios mais frequentes, causadores das dificuldades de aprendizagem e que é o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade).

Para os autores, nesse caso a intervenção psicopedagógica é fundamental, pois a maioria é diagnosticada tardiamente. Sendo assim, existem lacunas de aprendizagem que necessitam ser abordadas por meio de um trabalho de reconstrução das habilidades e dos conteúdos.

A motivação é essencial na vida de um aluno com TDAH, afinal por toda sua vida ele é taxado como um indivíduo fracassado, que não reagi a determinadas situações de modo esperado. Assim, elogiá-los e recompensá-los por atitudes adequadas, valorizar seus pontos fortes, aquilo que fazem certo são maneiras de estimulá-los (RAMOS, 2012).

Para Cury (2012), o elogio alivia as tensões e a insegurança dando lugar à autoestima e a autonomia. Educar através da autoestima é respeitar o outro com sua individualidade. Sabe-se que cada criança tem um ritmo diferente uma da outra. Nas relações afetivas a autoestima precisa ser estimulada com o toque de carinho, aceitar o outro independente dos seus defeitos e qualidades, atender as necessidades daquele que precisa de apoio e equilíbrio.

Ainda segundo Cury (2012), educar a autoestima é elogiar antes de criticar. Os objetivos dessa técnica é educar a emoção e autoestima, vacinar contra a discriminação, promover a solidariedade, resolver conflitos em sala de aula, filtrar estímulos estressantes, trabalhar perdas e frustrações.

Ao se sentirem estimulados, com autoestima eles conseguem progredir dentro do processo ensino-aprendizagem, por isso o professor deve estar atento para evitar o excesso de informações, estruturar bem as tarefas, alternando atividades mais interessantes com as menos interessantes, observar quais atividades eles têm mais facilidade em realizar, com a expectativa de saberem que são capazes tanto como os demais (RAMOS, 2012).

Rohde e Benczik (2011) complementam ainda que juntamente com esse atendimento psicopedagógico, o acompanhamento pedagógico, realizado pelo professor, também ajuda a prevenir novas lacunas na aprendizagem.

Conforme Goffredo (2010), ao receber o aluno com TDAH, a escola deve estar apoiada nos parâmetros da "educação inclusiva" para que estas não se sintam estigmatizadas ou rotuladas e não percam o interesse pela educação. É essencial que experimentem e vivenciem o meio escolar para que suas aprendizagens aconteçam. É importante que a escola esteja bem atenta, pois o TDAH pode vir acompanhado de outros transtornos como Dislexia, Disgrafia e Discalculia ou outras síndromes neurológicas e psiquiátricas, além de problemas sociais no ambiente escolar.

Segundo Smith; Strick (2011) citados nos estudos de Afonso (2011), os professores têm um papel de suma importância no processo de aprendizagem de alunos portadores de TDAH e devem estar capacitados, devem receber orientação especial para trabalhar na educação dessas crianças, para que o problema não acentue, baixando ainda mais a autoestima e a concepção que terão sobre a escola. Contatos frequentes do professor com os pais desses alunos e uma boa relação entre escola e pais, é fundamental para que a criança de maior feedback na aprendizagem.

Por apresentarem comportamentos inadequados em sala de aula levando a dificuldade na aprendizagem, professores têm se preocupado bastante com a alfabetização de crianças com TDAH.

Segundo Soares (2012), a alfabetização é um tema de constante reflexão e a criança deve ser orientada em sua aprendizagem, sempre considerando cada aprendiz conforme suas necessidades, características, permitindo assim, que esse adquira as competências básicas para saber, conviver e viver.

De acordo com os estudos de Rocha (2005), o professor para exercer o papel de "professor-letrador" é importante que ele se conscientize e busque ser letrado, domine a produção escrita, as ferramentas de busca de informação e seja um bom leitor e um bom produtor de textos. Mas, para que se torne capaz de letrar seus alunos, é preciso que conheça o processo de letramento e que reconheça suas características e peculiaridades.

Ao ingressar em classes comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança portadora do transtorno de déficit de atenção apresenta insegurança e impulsividade constante que a impede de adquirir o aprendizado necessário nesse período escolar (SILVA et al 2015).

Neste momento é importante ter um diagnóstico preciso e seguro da criança com TDA/H. O professor pode fazer o papel de mediador ou como apoio a família, indicando outras necessidades de que a criança por ventura venha a apresentar além do transtorno no decorrer da sua permanência na instituição. Os esforços dos pais, professores e outros profissionais, devem ser somados nesse momento no intuito de promover e garantir um aproveitamento escolar satisfatório para a evolução do cognitivo do aluno (SILVA et al 2015).

Entende-se que, no ambiente escolar, crianças com TDAH têm dificuldades de se organizarem devido a sua falta de atenção e inquietude. Porém, o professor pode auxiliá-lo através da criação de um planejamento, adotando estratégias diversificadas para o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças.

Tais estratégias podem ser divididas em três eixos de ação: didática em sala de aula, que é buscar meios que melhorem a concentração do aluno como, por exemplo, colocar o aluno para sentar perto do professor, modificar o tom de voz de modo a dar ênfase ao assunto trabalhado e utilizar mais de estímulos audiovisuais que têm maior poder de ser memorizado; quanto ao meio de avaliação, além das provas objetivas devem-se usar trabalhos, apresentações, pesquisas, participação em diálogos, etc.; no apoio organizacional, o professor deve-se utilizar de um roteiro para a criança seguir como um lembrete diário (NEUROSABER, 2017).

Sabe-se que a relação professor/aluno é importantíssima para que a aprendizagem aconteça. Portanto, é importante dar segurança ao aluno, fazendo um acompanhamento diário e o estimulando à realização das tarefas em sala de aula (OLIVEIRA e SILVA, 2016).

Na alfabetização, a escolha as atividades devem ser realizadas de modo a orientar a criança em suas tarefas, principalmente crianças portadoras de TDAH (SILVA, 2017).

Oliveira e Silva (2016) arrematam dizendo que o professor deve realizar tarefas que atraem as crianças com TDAH, ajudando assim, em sua aprendizagem e mantendo-o interessado e ainda, fazendo um controle de suas ações em sala de aula.

Portanto, a instituição escolar deve realizar atividades de acordo com a realidade de seus educandos, buscando a integração de todos de modo a estimular a aprendizagem embasada no respeito humano (OLIVEIRA e SILVA, 2016).

Com isso, concebe-se a ideia da importância da conscientização e da responsabilidade da escola, seus educadores e de todo sistema na questão da alfabetização de todas as crianças e dos que tenham TDAH.

3 Considerações Finais

Os estudos permitiram entender que a Hiperatividade é uma denominação dada pelos pesquisadores, que a consideram como distúrbio biopsicossocial, caracterizado pela excessiva mudança de comportamento relacionado à falta de atenção, impulsividade, agitação e emoção.

Devido à falta de atenção e o diagnóstico muitas vezes tardio, afeta a aprendizagem da criança ou jovem com TDAH.

Sendo assim, a escola, como instituição que prepara o sujeito para o convívio em sociedade, tem papel fundamental, de auxiliá-lo em suas dificuldades, pois conforme relata Goffredo (2010), ao receber a criança com TDAH, a escola deve estar apoiada nos parâmetros da “educação inclusiva” para que estas não se sintam estigmatizadas ou rotuladas e não percam o interesse pela educação. É necessário que se sintam integradas ao meio escolar para que suas aprendizagens aconteçam.

Conclui-se que para melhorar, aprimorar o processo de alfabetização da criança com TDAH e preciso que o professor desenvolva intervenções pedagógicas, buscando maiores conhecimentos a respeito do transtorno, estratégias de abordagem e comportamentos que podem ser usados e aplicados no cotidiano escolar.

Referências

ABDA - **Associação Brasileira de Déficit de Atenção** – ABDA (2014). Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>. Acesso em: 10/09/2019.

AFONSO, Dulcinéia Rodrigues. **Aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: o Orientador Educacional como potencializador do processo**. Três Rios, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/20032012TCC%20%20Dulcineia%20R.pdf> Acesso em: 18/08/2019.

ANVISA/GPUIM. Grupo de prevenção ao uso indevido de medicamentos. **Editorial - Fortaleza - Ceará - Maio de 2012 - Ano XVI - número 02** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7f6ff5004d8bc62fac28edc116238c3b/Boletim+tdah+final.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 13/08/2019.

BARBIRATO, Fábio. **TDAH**. 2010. Disponível em: www.universotdah.com.br. Acesso em: 26/07/2019.

BENCZIK, Edyleine B. P.; CASELLA, Erasmo B. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção **Rev. psicopedag. vol.32 no.97 São Paulo 2015**. Disponível em: http://pepsic.bvalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100010 Acesso em: 18/08/19

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante. 2012.

CORREIA, Clarissa Tambara. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): entre diagnósticos e o desejado controle dos corpos**. 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/716/1/2014ClarissaTambaraCorreia.pdf> Acesso em: 16/08/2019.

DSM_5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** / [American Psychiatric Association, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordoli... [et al.]. - . 5. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.

FARIA, Franciele Cristina de. **O desenvolvimento do pensamento matemático em crianças com TDAH – Saber Docente**. Pará de Minas, 2013. Disponível em: http://www.fapam.edu.br/admin/monografiasnupe/arquivos/31032014214547Franciele_Cristina_de_Faria.pdf Acesso em: 13/08/2019.

GOFFREDO, V. F. S. de. **Fundamentos da Educação Especial**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. UNIRIO/CEAD, 2010.

GOLDSTEIN, S; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas: Papyrus, 2013.

NEUROSABER. **Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH**. 2017. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/> Acesso em: 10/07/2019.

OLIVEIRA, Gleslei Moraes de; SILVA, Rômulo Terminelis da – **Inclusão e Alfabetização da criança com TDAH: Um desafio**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano, 1, Vol.7, p. 91-108. Agosto de 2016. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/alfabetizacao-da-crianca-com-tdah>. Acesso em: 13/08/2019.

RAMOS, Mariana de Marins. **Teoria e prática rumo à compreensão do TDAH no âmbito escolar**. 2012. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/mmr.1.2012.pdf> Acesso em: 13/10/2019.

RESENDE, Marina S. de; PONTES, Samira; CALAZANS, Roberto. O DSM-5 e suas implicações no processo de medicalização da existência. **Psicol. rev. (Belo Horizonte) vol.21 no.3 Belo Horizonte set. 2015**. Disponível em: http://pepisc.lud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000300008. Acesso em: 16/08/19.

ROCHA, Halline Fialho da. **Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita**. Petrópolis, 2005. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>
ROHDE, Luis Augusto; BARBOSA, Genário; TRAMONTINA, Silzá; POLANCZYK, Guilherme. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2008**. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 23/08/2019.

RODHD, L. A P. BENCZIK, E. B. P. **Atenção hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SILVA, Maria Elizate as.; CARNEIRO, Virgínia Bastos; FIDELIS, Luciana Mendes de Souza; FERREIRA, Jacques de Lima. **Práticas pedagógicas na alfabetização para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16387_7430.pdf Acesso em: 23/08/2019.

SILVA, Maria de Fátima C. da. **TDAH e o processo da aprendizagem na alfabetização.** 2017. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R202699.pdf. Acesso em: 23/08/2019.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização.** IN: Alfabetização e letramento. São Paulo: contexto, 2012.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2011.

SOLE, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2010.